



## ESCORPIONISMO EM FOZ DO IGUAÇU-PR NO PERÍODO DE 2013 A 2015

Kurtz, G. M.<sup>1\*</sup>; Leandro, A. S.<sup>1-2</sup>; Delai, R. M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Controle de Zoonoses, Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. \*e-mail: [gisellimkurtz@gmail.com](mailto:gisellimkurtz@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor no curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dinâmica das Cataratas UDC, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

### Saúde Única.

**Palavras-chave:** análise, epidemiologia, saúde pública.

### Introdução

De acordo com Cardoso et al. (2009), a maioria dos escorpiões são animais especialistas, mas outros podem apresentar uma alta capacidade sinantrópica, como é o caso de grande parte do gênero *Tityus*. São animais de hábitos noturnos e carnívoros, predando pequenos artrópodes.

Quando, em busca de alimento, adentram residências, podem buscar abrigo da luz em peças de roupas ou calçados, objetos ou móveis, causando acidentes com pessoas ou animais domésticos. Estes acidentes podem ser classificados, com base nas manifestações clínicas da vítima, em leves, moderados ou graves (BRASIL, 2001).

Os escorpiões pertencentes ao gênero *Tityus* são os de maior preocupação nos acidentes com humanos (PESSOA et al., 2015). Nos últimos anos, foram identificadas 6 espécies pertencentes a este gênero em Foz do Iguaçu-PR, incluindo *T. serrulatus* e *T. bahiensis*, que, segundo Cardoso et al. (2009), são responsáveis por grande parte dos acidentes graves no Brasil.

A saúde pública depende de vários fatores, dentre os quais, o controle de animais peçonhentos. Conhecer as características da população em risco é crucial para desenvolver atividades de orientação e controle, já que sua eliminação é difícil, além da importância ecológica que os mesmos desempenham no controle de insetos e outros aracnídeos.

### Material e métodos

Os acidentes com animais peçonhentos são registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Foz do Iguaçu cedeu os dados para a produção deste artigo, não tendo os autores acesso



aos dados na íntegra, sendo impossível a identificação dos acidentados ou qualquer informação que propiciasse sua identificação.

Os dados foram tabulados com o programa Microsoft Excel 2013.

A análise dos dados foi realizada através de estatística e epidemiologia descritivas.

## Resultados e Discussão

No período analisado foram registrados no SINAN 85 acidentes com escorpião no município de Foz do Iguaçu-PR.

O número de casos tem aumentado ao longo do tempo: no ano de 2013 foram 16 notificações, subindo para 31 em 2014 e 38 em 2015. Da mesma forma também observou Reckziegel (2013), o que pode ser justificado pelo aumento da facilidade de acesso a internet e notificação dos casos pelos profissionais da saúde, mudanças climáticas ou até mesmo a urbanização de áreas verdes. O aumento dos acidentes com escorpiões nas capitais vem sugerindo que eles têm se adaptado cada vez mais ao ambiente urbano (PESSOA et al., 2015). Os coeficientes de incidência para cada 100.000 habitantes foram de 6,07; 11,76 e 14,41 de 2013 a 2015, respectivamente.

O sexo feminino foi o mais acometido (52%), concordando com os resultados encontrados por Pessoa et al. (2015) e Furtado et al. (2016).

Noventa e um por cento (91%) dos acidentes foram leves, assim como também observaram Furtado et al. (2016) no Estado do Ceará e Reckziegel (2013) para o Brasil. O restante teve classificação moderada, sem nenhum caso grave registrado durante o período.

A população entre 31 e 50 anos foi a mais acometida (42,35%), seguido de pessoas com mais de 51 anos (25,88%).

Os dados mostram que 79% dos casos aconteceram fora do ambiente de trabalho, reforçando a necessidade de orientar a população quanto aos cuidados durante a jardinagem ou limpeza dos quintais, além da inspeção de objetos, roupas e calçados, antes do seu uso, em locais onde estes aracnídeos se encontrem instalados.

Os membros superiores, incluindo dedos da mão, mão, braço e antebraço totalizaram 54% dos locais acometidos, contra 33% dos membros inferiores, 10% do tronco e 1% da cabeça. Duas notificações não informaram o local acometido.

Os acidentes têm mostrado um comportamento sazonal, com aumento dos casos entre outubro e março, período mais quente e úmido do ano. Este resultado também foi observado por Chippaux (2015).

Os animais causadores dos acidentes não são identificados no SINAN, o que dificulta uma análise mais acurada das espécies mais envolvidas nos acidentes.



## Conclusões

O coeficiente de incidência do escorpionismo em Foz do Iguaçu-PR tem se elevado a cada ano, aumentando a chance de ocorrerem acidentes graves ou até mesmo a morte de indivíduos mais suscetíveis.

Os acidentes podem estar acontecendo por dois motivos principais: ou o crescimento da população destes animais em determinadas regiões da cidade, ou a urbanização de áreas verdes estar aumentando a exposição das pessoas ao risco.

A não identificação dos escorpiões no SINAN dificulta uma ação mais pontual de medidas de controle. Sugere-se a identificação das espécies causadoras de acidente ou a análise da distribuição espacial das diferentes espécies de escorpião em Foz do Iguaçu-PR, a fim de definir os riscos, bem como os fatores que podem influenciar nos acidentes.

## Referências

CARDOSO, J. L. C. et al. **Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2009. Cap. 19 p. 198-213.

BRASIL. **Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos**. 2. Ed. – Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

PESSOA, A. M. et al. Acidentes com escorpiões nas capitais brasileiras entre 2007 e 2014. **Estudos**, Goiânia, v. 42, n. 4, p. 539-546, out/dez. 2015. Disponível em <<http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/viewFile/4369/2504>>. Acesso em 07 abr, 2016.

RECKZIEGEL, GC. **Análise do escorpionismo no Brasil no período de 2000 a 2010**. Brasília, DF : Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2013. Dissertação de mestrado. Disponível em <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14169/5/2013\\_%20GuilhermeCarneiroReckziegel.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14169/5/2013_%20GuilhermeCarneiroReckziegel.pdf)>. Acesso em 09 abr, 2016.

FURTADO, S. S. et al. Epidemiology of Scorpion Envenomation in the State of Ceará, Northeastern Brazil. **Rev Inst Med Trop São Paulo**. 2016; 58:15. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0036-46652016005000213](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46652016005000213)>. Acesso em 10 abr, 2016.

CHIPPAUX, J. P. Epidemiology of envenomations by terrestrial venomous animals in Brazil based on case reporting: from obvious facts to contingencies. **Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases**. 2015; 21:13. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-91992015000100319](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-91992015000100319)>. Acesso em 10 abr, 2016.